

Sabes da realidade das mulheres no sistema prisional?

As mulheres em situação de cárcere estão em torno de 40 mil, crescendo ano após ano. Atualmente, 50,9% da população prisional feminina está na prisão por crimes relacionados às drogas. A população carcerária feminina enfrenta condições precárias no cárcere, muitas vezes sem celas adequadas para gestante ou lactante. Além disso, muitas enfrentam o abandono de suas famílias e a falta de políticas que respeitem seus direitos, como, por exemplo, de dignidade menstrual.

Podemos pensar um mundo sem prisões?

A ideia de um mundo sem prisões, ou seja, um sistema de justiça que não se baseie no encarceramento como principal forma de punição, tem ganhado cada vez mais espaço no debate público. Será que a prisão é a única forma de punição? Não podemos construir outras alternativas?

O ambiente carcerário, marcado pela violência, superlotação e falta de oportunidades, dificulta a construção de um futuro diferente para essas pessoas. O custo de manter um sistema prisional é elevado, consome recursos que poderiam ser investidos em educação, saúde e outras áreas sociais. A transição para um sistema de justiça sem prisões não é um processo simples e mesmo que envolva diversos desafios, precisamos sonhar um futuro que vá além das prisões!

A liberdade deve ser uma luta constante

Angela Davis

Mudanças na interpretação do STF

No dia 25/06/2024, o Supremo Tribunal Federal (STF) tomou uma importante decisão, descriminalizou o porte de maconha para consumo pessoal e debateu sobre a definição de critérios objetivos quanto a quantidade para diferenciar usuários de traficantes. O Recurso Extraordinário de número 635.659, tenciona sobre a constitucionalidade da criminalização do porte de drogas para uso pessoal, pois este é um dos fatores que contribui para o encarceramento em massa. É preciso avançar para o porte de outras drogas como cocaína e crack.

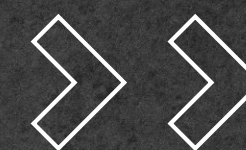
Equipe de elaboração

Luanna Tomaz de Souza
Aiala Colares Oliveira Couto
Fatima Matos
Celyne da Fonseca Soares
Edson Silva Barbosa
Francisco Assis dos Santos Neto
Letícia Rocha Castro
Lorena Santiago Fabeni
Luan de Nazaré Lacerda da Costa
Nilvia Crislanna da Cruz Borges

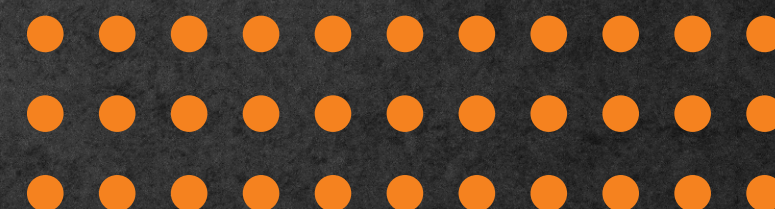
Organização:



Apoio:



TU SABES PARA QUEM É A PRISÃO ?



Fundo Brasil



Presos por porte de drogas: usuários ou traficantes?

O Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) em 2023 realizou uma pesquisa na qual os dados destacam que os usuários de cocaína estão mais sujeitos a responderem como traficantes, quando comparados a usuários de cannabis (maconha). Por exemplo, que a cocaína é a droga mais comumente referenciada em processos criminais por tráfico de drogas (70,2% dos casos), com quantidade mediana de 24 gramas. A segunda droga mais comum é a cannabis (67,1% dos processos), com uma mediana de 85 gramas.

O delito de ser negro e pobre

Desde a abolição, o racismo opera por meio do sistema penal para marginalizar pessoas negras. O sistema prisional brasileiro é um reflexo sombrio das desigualdades sociais e raciais que estruturam nossa sociedade. Com mais de 850 mil pessoas encarceradas, 70% são pessoas negras e pobres. O racismo de nossa sociedade se reflete nas normas penais e processuais, que são aplicadas de maneira desproporcional à população negra.

Um espaço de violação de direitos

As prisões lidam com graves problemas como a superlotação, a falta de condições adequadas de saúde e higiene, a presença constante de facções e a falta de acesso à justiça. Estes fatores agravam a situação dessas pessoas que deveriam ter apenas o direito à liberdade negado, mas enfrentam diversas violações. Muitas vezes, o direito ao trabalho e à educação é negado, assim como o tempo de permanência excede o determinado pela condenação, tornando-se um ciclo de punição sem possibilidade real de ressocialização.

Tu sabes quais crimes mais prendem?

crimes registrados no sistema prisional do brasil

Outros

53%

Trafico de drogas

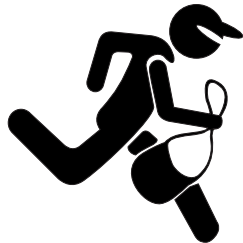
23%

Roubos qualificados

16%

Roubos simples

8%



Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional, o tráfico de drogas é o crime com maior número de registros, seguido pelo roubo. Das pessoas presas por tráfico de drogas, a maioria é presa com pequena quantidade de droga. 70% das pessoas é presa com até 100 gramas. O Brasil gasta quase R\$ 600 milhões ao ano com presos condenados por pequena quantidade de droga, de acordo com estimativa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Em muitos países essa quantidade sequer configura tráfico de drogas, mas apenas o consumo. Será que vale a pena a gente continuar prendendo e gastando tanto dinheiro com isso?

Apresentação

Esta cartilha foi feita pelo Grupo de Pesquisa Direito Penal e Democracia da Universidade Federal do Pará - UFPA e pelo Instituto Mãe Crioula. Queremos te apresentar quem ocupa e para quem foram pensadas as prisões. Tu sabes? Então vem com a gente conhecer esse universo que tem no país mais de 800 mil pessoas, população maior que a de muitos países. A seletividade nas práticas de encarceramento deixa evidente o racismo institucional presente no sistema judiciário brasileiro.

Impunidade ou o país da prisão?

Somos a 3ª maior população carcerária do mundo, atrás somente dos Estados Unidos e da China. 89% está em unidades superlotadas. Em 78% dos estabelecimentos, há mais presos que o número de vagas. Além disso, 40% dos presos ainda não têm condenação judicial e são provisórios. No Pará, a população carcerária é de 20.660 pessoas custodiadas, sendo 4.967 com tornozeleira. Isso quer dizer que o Brasil prende muito! E coloca pessoas em estabelecimentos lotados com diversas violações de direitos. A questão é que o sistema é seletivo e escolhem os crimes e as pessoas que serão presas, as prisões hoje no país representam verdadeiros “depósitos de gente”, sobretudo, de gente preta, pobre e de baixa escolaridade.

